

## **Bandas marciais escolares de Goiânia: relações com a vida estudantil de seus integrantes**

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO

SUBÁREA: EDUCAÇÃO MUSICAL

*Aurélio Nogueira de Sousa*  
UFBA – aureliotrompete@gmail.com

*Joel Luis da Silva Barbosa*  
UFBA - jlsbarbosa@hotmail.com

**Resumo:** O presente artigo apresenta resultados de uma pesquisa em andamento sobre a relação entre atividades de banda e vida estudantil. Ela usa o método descritivo em quatro bandas escolares de Goiás. Discorre sobre o comportamento escolar de integrantes de bandas marciais a partir de questionários semi-estruturados e entrevistas com coordenadores pedagógicos e professores. O resultado aponta que pode haver uma relação significativa entre a atividade de banda e o comportamento escolar de seus integrantes.

**Palavras chave:** Educação musical. Ensino coletivo. Banda marcial.

### **Marching Bands of Goiânia City: Relationships with the Student life of its Members**

**Abstract:** This paper presents the results of an ongoing research on the relationship between the marching band activity and the student life. It uses the descriptive research method and focuses in four school bands of Goiania. It is described the school behavior of band's members through semi-structured questionnaires and interviews with pedagogical coordinators and teachers. The partial results show that may have a significative relationship between the band activity and the school behavior of its members.

**Keywords:** Music education. Collective education. Marching band.

### **Introdução**

As bandas, ao longo da história do Brasil, tiveram uma grande influência na sociedade como também na formação musical de renomados profissionais da área. Nascimento (2003, p.35) afirma que

(...) um grande número de músicos profissionais recebe alguma influência por meio da banda de música em sua formação musical. Tal influência é causada, muitas vezes, pelo contexto social da banda, que participa de eventos sociais de naturezas diversas como missas, procissões, festas, retretas, desfiles cívico-militares, eventos esportivos, etc. encantando o público pela sua música. Há de se lembrar que, até pouco tempo atrás, a banda de música era um dos mais populares veículos de acesso a cultura musical para a sociedade, encerrando nas apresentações não somente a oportunidade do entretenimento musical, mas importante estímulo ao talento musical do indivíduo, levando-o a participar da banda de música e a aprender a tocar um instrumento musical.

A despeito desta constatação, numa publicação de 1970, Reimer Bennett revela que as bandas estudantis estavam situadas no nível do entretenimento e, portanto, não se constituíam num campo sério de estudo, tendo em vistas que suas atividades não eram relevantes para a Educação Musical (BENNETT, 1970). Já Reily e Brucher (2013) afirmam que na atualidade as bandas são vistas mais precisamente como forças responsáveis pela tradição.

Unindo tradição e campo de estudo, como visto acima, percebe-se que no Brasil as pesquisas envolvendo bandas de música têm crescido paulatinamente. Kandler e Figueiredo, (2010) destacam que, nos últimos dez anos, mais que 40% das teses e dissertações sobre bandas tratam de processos de ensino e aprendizado de instrumentos nesta prática musical instrumental.

Segundo os autores, as regiões Sudeste e Sul concentram maior número de pesquisas sobre este assunto, seguidas pelo Centro Oeste e Nordeste. Na região Sudeste, trabalhos como os de Sulpicio (2011) e Rodrigues (2009) tratam de problemas relacionados a participações das bandas em campeonatos e desfiles, falta de formação musical adequada dos professores deste conjunto instrumental, pouca oferta de literatura específica sobre ensino de música em bandas, e falta de cursos acadêmicos voltados para a formação de regentes de banda. Todos estes fatores agravam o processo de ensino que desencadeia toda a preparação da *performance* destas bandas em concertos, festivais e concursos por todo o Brasil. Na região Sul, mais especificamente no estado de Santa Catarina, entre os diferentes processos de ensino de instrumentos de banda, pouco mais de 45% das bandas adotam o ensino coletivo e, aproximadamente, 55% adotam a metodologia de ensino individual.

No Centro Oeste, Campos (2008) e Sousa (2015), relatam que o ensino coletivo com a banda completa (heterogêneo) e o ensino coletivo de naipe dos instrumentos de metais (homogêneo) prevalecem, seja pela carência de professores para cada instrumento, seja pela adoção do conceito de inclusão social no qual alunos novatos e veteranos aprendem juntos. Na região Norte também predomina o ensino coletivo, que atinge 95% das bandas (AMORIM, 2014). Na região Nordeste, observa-se que o ensino coletivo é predominante, sendo que a reflexão da experiência de banda de música na prática profissional do músico está presente em todas as áreas de atuação profissional (NASCIMENTO, 2006).

Como visto nas citações supracitadas, pode-se perceber que na sociedade goianiense onde se realiza esta pesquisa, a influência das bandas marciais tem incentivado a formação musical de vários alunos. O que se observa é que grande parte dos instrumentos de metais, madeiras e percussão principiaram seus estudos em bandas marciais escolares de nível

fundamental e nível médio. Algumas dessas bandas, como as da Secretaria de Educação do Estado de Goiás, por exemplo, são as escolas de música na iniciação e formação musical de jovens. Elas dão oportunidade única e, às vezes, decisiva aos futuros professores de música.

São constatados casos de alunos que retornaram, após vários anos de estudo, como professores da instituição onde iniciaram seus primeiros estudos musicais. Enfim, a quantidade considerável de bandas marciais em Goiânia tem criado oportunidades destes jovens e adolescentes a realizar seu sonho de se tornar músicos profissionais

Em Goiânia, as bandas marciais são parte da atividade musical de instrumentos de sopros de escolas regulares, e corporações como bombeiros e polícia militar; tornam-se a porta de entrada dos músicos iniciados nessas escolas para o trabalho (ALVES, 2003, p.53).

Nessa linha de raciocínio, Nascimento (2003), realizada no sudeste do Brasil, constata que a banda escolar contribui de maneira significativa para a experiência profissional do músico em todas as áreas de atuação profissional. Mas, apesar dessas qualidades, é necessário um auxílio educacional nas instituições de ensino formal de música para complementar a formação musical dos professores. Para o autor, as bandas escolares, apesar de contribuírem para a formação de músicos profissionais, não são autossuficientes para o ensino musical global do indivíduo (NASCIMENTO, 2003).

Nessa perspectiva, temos observado como aluno e professor há doze anos em Goiânia que, em alguns casos, os professores de bandas iniciam seus alunos no instrumento utilizando apenas o conhecimento empírico, ou seja, não há uma sistematização da utilização de metodologias para as aulas. Além disso, outra questão relevante, que também dificulta o processo educacional, é a escassez de material didático específico para bandas marciais. Assim, no contexto das bandas escolares de Goiânia é notório que aproximadamente 60% destas corporações adotam propostas metodológicas do ensino coletivo de instrumentos de banda. Para atender tamanha demanda no estado de Goiás, a Secretária de Estado, Educação, Esporte e Cultura de Goiás em parceria com o Centro de Estudos e Pesquisa Ciranda da Arte publicou e adotou em todas as bandas escolares do estado, *O método Tocar Junto - Ensino Coletivo de Banda Marcial* que abriu outros horizontes na forma de ensinar música no contexto de bandas em Goiás. A base para a construção deste método foi o método já utilizado em todo território nacional, o Da Capo, publicado em 2004.

Este trabalho apresenta parte de uma pesquisa de doutorado que está em andamento cujo objetivo é compreender as relações entre a atividade de bandas marciais escolares de Goiânia e a atuação de seus integrantes na escola. Assim, a investigação espera

verificar se a atividade de banda desempenha algum papel relevante, ou mesmo essencial, na vida social escolar e nos rendimentos acadêmicos de seus integrantes.

### **Justificativa e Problematização**

As metodologias propostas para o ensino de banda escolar seguem as orientações da Secretária de Estado da Educação, Cultura e Esporte do estado de Goiás que ampliou o tempo de permanência dos estudantes e dos educadores na escola. Esta tomada de decisão teve por objetivo à formação de adolescentes e jovens com base numa educação integral que considera o sujeito em sua condição multidimensional.

Todavia, apesar de toda a organização das escolas, as bandas marciais ainda passam por graves problemas de ordem institucional e organizacional, uma vez que não têm apoio de uma lei estadual ou municipal, ou mesmo financiamento para compra e manutenção de instrumentos musicais. Além disso, ainda tem os problemas de ordem administrativa em relação à contratação de professores qualificados e a realização de concursos públicos específicos para professor de música.

Ao constatar esta realidade, observou-se também que não há nenhum estudo que mostre a importância das bandas de Goiânia na formação dos alunos. Não há conhecimento sobre os valores e significados da atividade de banda para os alunos, professores, administradores e familiares. Não há nada que comprove e demonstre a relação entre a atividade de banda e o rendimento escolar e comportamental dos alunos.

Contudo, é notória a importância do trabalho de educação musical através da banda de música na formação humana do aluno inserido no ambiente escolar em bandas de outras localidades do país, como coloca Almeida (2016, p.13) em seu estudo sobre a banda do colégio militar do corpo de bombeiros do Ceará:

(..) no espectro do determinismo recíproco, a construção da aprendizagem social proporcionada pela banda de música, como ambiente capaz de despertar nas pessoas envolvidas novos conhecimentos, não só musicais, mas do outro, da autodisciplina, da capacidade de refletir, de questionar, de criticar, e ao mesmo tempo de fortalecer sua capacidade frente aos desafios. Desse aprendizado o participante vai espontaneamente percebendo-se estimulado e capaz de realizar suas tarefas. Observados de fora esses estímulos são percebidos nesses indivíduos pela maneira como eles passam a interagir em situações que lhes exijam soluções ou respostas imediatas. Ou seja, o indivíduo expõe seu comportamento no exercício da comunicação e interação de uns para com os outros. Como prática diária, no ambiente da banda, vai se construindo um bom relacionamento entre todos, e todos se envolvem no debate relativo à conscientização dos aspectos que relacionam a música com suas vivências diárias.

## **Objetivo**

O objetivo deste trabalho é compreender as relações entre a atividade de bandas marciais escolares do ensino fundamental do 6º ao 9º ano e com a atuação de seus integrantes na escola, em Goiânia.

## **Metodologia e estratégia de ação**

O método escolhido para este trabalho foi o descritivo que, de acordo com Amaral (1991, p. 76), goza de grande popularidade entre os pesquisadores, em virtude de ser mais simples e não exigir o estabelecimento de testes e hipóteses. A coleta de dados incluirá estudos de fontes documentais, entrevistas, questionários e observações *in loco*. Como tipo de pesquisa, adotou-se a pesquisa *survey* com desenho interseccional. De acordo com Babbie (2003), a pesquisa *survey* apresenta três objetivos: descrição, explicação e exploração, sendo que no desenho interseccional os dados são observados por tempo determinado, ao contrário do *survey* longitudinal em que os dados são observados em tempos diferentes e distantes.

Até o presente momento, a pesquisa iniciou o estudo de documentos e a aplicação de questionários e entrevistas com parte dos sujeitos. A primeira etapa da pesquisa constitui-se no estudo de rendimento escolar dos integrantes das bandas, através da análise do boletim de cada integrante dos grupos musicais, tendo como foco os anos de 2015, 2016 e 2017. Já foram levantados os dados dos boletins de membros de quatro das seis bandas que serão estudadas.

Nas duas etapas seguintes da coleta de dados, utilizar-se-á a abordagem qualitativa, na qual o pesquisador deverá, segundo Liebscher (1998, p. 671), observar, registrar e analisar as interações reais entre pessoas e entre pessoas e sistemas. Assim, na coleta dos dados qualitativos, que fará uso de questionários semi-estruturados, entrevistas e observações, espera-se estudar o comportamento escolar dos alunos. Na segunda etapa, que já se iniciou, estão sendo aplicados questionários e realizadas entrevistas com professores, coordenadores pedagógicos e familiares dos alunos participantes das bandas. Na terceira etapa, entrevistas, questionários e observações comporão os procedimentos metodológicos que serão realizados com os alunos das bandas. Os dados destas três etapas serão cruzados a fim de compreender os comportamentos escolares dos alunos e verificar, se possíveis, se tais comportamentos têm alguma relação com a atividade de banda.

## **Discussão e resultados parciais**

Apesar de o estado de Goiás ter sido um dos primeiros a implantar a disciplina de música no currículo da escola de tempo parcial e integral, e ter aproximadamente cento e dezessete bandas escolares em todo estado, é notória ainda a existência de algumas dificuldades nas relações e na compreensão do papel sócio-cultural que a banda marcial pode proporcionar aos alunos destas escolas. Nos questionários semi-estruturados aplicados juntamente com as entrevistas *in-loco* com coordenadores e professores de duas das seis escolas participantes, o comportamento e a relação social dos alunos destas bandas com a vida social escolar apresentaram indicadores positivos. Nas entrevistas realizadas com as coordenadoras pedagógicas e disciplinares, foi relatado por uma delas o seguinte: “Professor, na banda marcial da nossa unidade escolar existe dez alunos com laudo de acompanhamento especial, sendo que com a participação na banda destes alunos houve uma melhora substancial na coordenação motora, a sensibilidade cognitiva, a postura e o respeito ao próximo”. Outro relato interessante foi da aplicação do questionário com professores de língua portuguesa, matemática e artes, onde seis professores relataram que os alunos que participam da banda obtiveram um crescimento elevado na questão disciplinar e comportamental na sala de aula, demonstrando que o número de problemas junto à coordenação caiu substancialmente do ano de 2016 para 2017. Portanto, os resultados parciais da pesquisa estão indicando que pode haver uma relação significativa entre a atividade de banda e o comportamento escolar de seus integrantes, assim como uma relação sadia de promoção de bem-estar social entre o fazer musical e a vida escolar no ensino fundamental. Parece que a atividade de banda desempenha uma importante função na vida social escolar de seus integrantes.

## Referências

AMARAL, Kleide Ferreira do. **Pesquisa em Música e Educação**. São Paulo: Loyola, 1991.

AMORIM, Herson Mendes. **Bandas de Música: espaço de formação profissional**. São Paulo: Scortecci, 2014.

ALMEIDA, Maria Lucineide Freire de; **Educação Musical e estímulo a autoeficácia: Um estudo com a banda do colégio militar do corpo de bombeiros do Ceará.** Dissertação (Mestrado em Programa de Pós-Graduação em Artes (Profartes)) - Universidade Federal do Ceará, 2016.

ALVES, Marcelo Eterno. **Os instrumentos de metais no choro n. 10 de Villa-Lobos: uma visão analítico-interpretativa.** 2003. 110 f. Dissertação (Mestrado em Música) – Escola de Música e Artes Cênicas, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2003.

BABBIE, Eral. **Métodos de pesquisa de survey.** Tradução Guilherme Cezarino. 2.ed. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2003.

BENNETT, Reimer. **A philosophy of music education.** New Jersey: Prentice-Hall, 1970.

CAMPOS Nilceia Protásio. **O aspecto pedagógico das bandas e fanfarras escolares: o aprendizado musical e outros aprendizados.** Revista da Associação Brasileira de Educação Musical, Porto Alegre, n.19 p.103-111, 2008.

LIEBSCHER, Peter. Quantity with quality? Teaching quantitative and qualitative methods in a LIS Master's program. **Library Trends**, v. 46, n. 4, p.668-680, Spring 1998.

NASCIMENTO Marco Antonio Toledo. **A banda de música como formadora de músicos profissionais, com ênfase nos clarinetistas profissionais do Rio de Janeiro.** 2003. 67f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Faculdade de Música, UNIRIO, Rio de Janeiro, (2003).

\_\_\_\_\_. **O ensino coletivo de instrumentos coletivos na banda de música.** In: CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA, 2006, Brasília.

REILY, S. A.; BRUCHER, Kate (Org.). **Brass Bands of the World: Militarism, Colonial Legacies, and Local Music Making.** Aldershot: Ashgate, 2003.

RODRIGUES, Lutero. Coreto Paulista: I Festival de Bandas em Serra Negra, o que foi e o que nos ensinou o evento. In: SEMINÁRIO DE MÚSICA DO MUSEU DA INCONFIDÊNCIA-BANDAS DE MÚSICA, 2009, Ouro Preto. **Anais...** Ouro Preto, 2009. CD-ROM.

SOUSA, Aurélio Nogueira; **Ansiedade na preparação da performance no ensino de instrumentos de banda** 2015. 57 f. Dissertação (Mestrado em Música) - Escola de Música e Artes Cênicas, Universidade Federal de Goiás, EMAC, Goiânia, 2015.

SULPICIO, Carlos Afonso Silva; GUGLIELMETTI; Eliana D. M. Sulpicio. O ensino musical brasileiro voltado às bandas: reflexões e críticas. In: CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA, 2011, Uberlândia. **Anais...** Uberlândia: ANPPOM, 2011. CD-ROM.